



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

IVÂNIA CLÁUDIA DA SILVA

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO e sua importância na memória humana

JOÃO PESOA - PB
2015

IVÂNIA CLÁUDIA DA SILVA

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO e sua importância na memória humana

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito

JOÃO PESOA - PB
2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586f	Silva, Ivânia Cláudia da. A fotografia como documento e sua importância na memória humana. / Ivânia Cláudia da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2015. 31f.:il Orientador(a): Prof ^a .Dr ^a . Rosa Zuleide Lima de Brito. Artigo (Graduação em Arquivologia) – UFPB/CCSA. 1. Arquivista. 2. Documento. 3. Fotografia. I. Título.
UFPB/CCSA/BS	CDU (2. ed.): 930.25(043.2)

IVÂNIA CLÁUDIA DA SILVA

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO e sua importância na memória humana

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para em Arquivologia.

Aprovada em: 06/03/2015.

BANCA EXAMINADORA

Rosa Zuleide Lima de Brito

Profª Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito
(Orientadora-UFPB)

Profª. Ma.. Geneveva Batista do Nascimento
(Membro - UFPB)

Ana Cláudia Cruz Córdula
(Membro externo)

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO e sua importância na memória humana

Ivânia Cláudia da Silva

RESUMO

O presente artigo ressalta através da Arquivologia a importância da fotografia enquanto documento, registrando e representando a memória e a história construídas pelo homem ao longo do tempo. Considerando a percepção da Arquivologia no valor das informações que se encontram inseridas nos mais variados tipos de suportes, traremos à fotografia, enquanto contributo para a sociedade por carregar informações extremamente relevantes, por trazer registros de acontecimentos que marcaram à sociedade, como também, o indivíduo integrante da coletividade. Diante do exposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória e cunho, qualitativa e quantitativa tendo por instrumento de trabalho um questionário misto, que objetivou visualizar o entendimento sobre a fotografia e sua importância. Os sujeitos da pesquisa configuram-se como os discentes do Curso de Arquivologia do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do sexto ao nono período, escolhidos de forma aleatória sendo a amostra composta por 30 (trinta) discentes. Como resultados, verificou-se que os sujeitos possuem faixa etária predominante acima de 25 anos; em sua maioria do sexo feminino, e cursando a primeira graduação. Constata-se que todos consideram a fotografia como documento de memória e que gostam de fotografar em passeios, viagens e festas e o meio mais utilizado para visualizar e compartilhar as fotografias são pelos celulares e redes sociais. Conclui-se que por meio das respostas obtidas, fica evidente que a fotografia é um documento que também alimenta e desperta na memória lembranças que ficaram registradas no subconsciente.

Palavras-chave: Arquivista. Documento. Fotografia.

1 INTRODUÇÃO

A fotografia¹ surgiu da inquietude e curiosidade do homem, levando-o a experimentos e ao desenvolvimento de técnicas que evoluíram ao longo do tempo, vindo por sua vez, a contribuir com o resgate das informações construídas durante sua trajetória histórica. Ela veio possibilitar o registro de costumes, vestimentas, desenvolvimento social e evolução cultural. Desse modo, a fotografia carrega consigo testemunhos, trajetórias, vivências, experiências, descobertas que permeiam nossa sociedade, pois: “quando olhamos uma fotografia, não é ela que vê, mas sim outras que se desencadeiam na memória, despertadas por aquela que se tem diante dos olhos” (LEITE, 2001, p. 145).

Assim, verificamos que fotografias criam novos mecanismos na construção da história e memória, uma vez, que registra acontecimentos e posteriormente provoca o resgate das lembranças dos envolvidos nas imagens retratadas. Neste sentido, FERREIRA e AMARAL (2004, p.139), dizem que “Falar de memória é falar de uma certa estrutura de arquivamento que nos permite experiências socialmente significativas do passado, do nosso presente e de nossa percepção do futuro.”

Ao considerarmos que a memória do homem é uma sequência lógica alimentada por informações oriundas de diversos meios, este artigo tem por objetivo geral, evidenciar se a fotografia pode ser considerada como documento que desperta memórias e lembranças?

E tendo como objetivos específicos, elencar classificações e usos do documento fotográfico; mostrar a relação existente entre o documento fotográfico e a perpetuação da memória. Dessa maneira, esta pesquisa busca contribuir com a Arquivologia por trabalhar a fotografia ressaltando seu valor enquanto documento, não esquecendo que ela também é responsável pela construção e resgate da memória social.

Assim, o interesse em trabalhar com a presente temática é o de ressaltar a importância que o suporte documental fotográfico tem sobre as vidas das pessoas, tendo em vista, que ele registra, fatos e momentos que ajudam na construção da história dos povos; retratam lembranças sejam elas alegres ou tristes, pois, nem sempre o que se

¹ Fotografia = Foto (luz) + grafia (escrita); é o processo de fixar numa superfície sensível, por meio da luz a imagem dos objetos.

registra através da fotografia são momentos de festas e de alegrias pessoais, mas também de dor. Assim sendo, a fotografia pelo valor documental que ela possui precisa de mais atenção, isso porque nem sempre é dado o devido reconhecimento, e muito menos um lugar de conservação adequado, independente de ser custodiadas em acervos públicos ou privadas. Para servir à sociedade, a fotografia não pode ser esquecida em velhos álbuns, guardados em caixas dentro de móveis empoeirados, pois necessita de lugares, cuidados com preservações adequadas para continuar sendo um contributo nas construções de memória de todos.

2 DOCUMENTO FOTOGRÁFICO: algumas considerações

A Fotografia surgiu na década de 1830 [...] tendo dois nomes que se ligaram por interesses comuns, mas objetivos diversos: Niépce e Daguerre. Enquanto o primeiro preocupava-se com os meios técnicos de fixar a imagem num suporte concreto, resultado das pesquisas ligadas à litogravura², o segundo almejava o controle que a ilusão da imagem poderia oferecer em termos de entretenimento [...] (MAUAD,1996,p.2).

Assim, com evoluções das técnicas e dos acessórios utilizados para a criação de fotografias o que foi considerado de início da câmara fotográfica, a Câmara escura que possibilitou a visualização da imagem através de um pequeno orifício, isso no início do século XIX.



Câmara Escura

Fonte: <http://blog.radardaproducao.com.br/fotografia/5931/fotografia-como-onde-e-por-que/>

Essa Câmara escura consiste numa caixa/sala com um buraco no canto, por onde a luz externa passa pelo buraco e atinge uma superfície interna, local esse que é reproduzida a imagem invertida, deste, então o homem produziu cada vez mais câmeras

² Litogravura: é um tipo de gravura que utiliza a técnica que envolve a criação de marcas ou desenhos sobre uma pedra calcária, com um lápis gorduroso. A repulsão entre água e óleo são os princípios da base dessa técnica.

chegando às portáteis e às mais modernas. Dom Pedro II foi um dos primeiros a usar uma câmera fotográfica do modelo Daguerrotipo no Brasil no ano de 1839.³

Ao longo do tempo, a fotografia tem se revelado como modo de representação visual preferido da sociedade contemporânea, numa multitude de usos e hábitos que rompe barreiras econômicas: do daguerrotipo⁴ burguês dos anos 1850 ao lambe-lambe das praças do interior, das placas de vidro à tela do computador. (GUERRA e PINHEIRO, 2009, p.1).



Daguerreótipo

Fonte:http://www.camerasantigas.com.br/a_camera_fotografica_como_surgiu.htm



Lambe-lambe

Fonte:<http://www.jornalonline.com.br/2013/ago/grafias/5224-os-guardioes-da-santa>

Dentre as inúmeras câmeras já criadas ao longo do tempo desco-se a Câmera Mamute, criada no século XX, por J.A. Anderson, essa Câmera foi a maior já criada com mais de 4 (quatro) metros, pesando 640 (seiscentos e quarenta) quilos e para ser transportada e operada cerca de 15(quinze) homens. Outra também destacada é a Câmera Digital, portátil com recursos diferenciados de acordo com o modelo e marca, esta do século XXI.



Câmera Mamute

Fonte:<http://www.resumofotografico.com/2013/03/camera-mamute.html>



Câmera Digital

Fonte:<https://www.informe10.com/camera-digital-sony-dsc-wx200/>

³ Informações retirada do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=4cSMG5XAq7c>

⁴ Aparelho fotográfico inventado por um pintor francês chamado Daguerre.

Com a busca constante em acompanhar os avanços tecnológicos e modernidades do homem, o mesmo mudou seu comportamento diante de mais essa invenção, pois como as câmeras antes eram transportadas por mais de uma pessoa devido ao seu tamanho e peso até chegarem a tamanhos de melhor transporte. Salientamos que esse produto de consumo não era de início para todos. Pois só as pessoas com melhores condições financeiras ou de destaque social que costumavam a fotografar-se e pousar para uma lente de câmera, isso quando não contratavam um profissional especializado na arte de fotografar, no caso, o fotógrafo que de início levava horas para revelar a imagem capturada pela câmera.

2.1 Classificação e uso de fotografias

Atualmente o homem vem registrando instantaneamente boa parte dos momentos por ele vivenciados. Desde eventos sociais, festas ou até mesmo atividades cotidianas, fotografa-se, compartilha-se, divulga-se. Entre os vários tipos de classificação e uso da fotografia temos:⁵ Fotografias do Cotidiano, Fotojornalismo; Oficiais, Estúdios, Artísticas, Digitais, Retrato, Publicitária, Arquitetônica, Culinária, Subaquáticas e Aéreas.

Estas serão apresentadas e definidas a seguir:

- ✓ **Cotidiano:** seu uso pode ter finalidades variadas como no cotidiano que visa descrever ações entre escola, família, vizinhos, cidades e coisas ao seus redores;
- ✓ **Fotojornalismo:** possuem a função impactante de informar, que subdivide em quatro tipos.
 - Fotografia Social: política, econômica e as de acontecimentos na cidade, estado e país;
 - Esporte: a quantidade de informação contida nela é o foco desse tipo;

⁵: Informações retirada dos sites: <http://fotografar.pt/os-varios-tipos-de-fotografia;>
<http://www.criatividadeplus.com/2012/09/28/os-principais-tipos-de-fotografia>

- Cultural: sua característica é chamar a atenção antes mesmo da leitura da notícia associada a imagem;
 - Policial: em vários casos exploram o sensacionalismo em divulgar acidentes, flagrantes, assaltos, tragédias, geralmente são imagens fortes.
-
- ✓ **Oficiais:** são de personalidades importantes como: reis, presidentes e governantes;
 - ✓ **Estúdios:** são trabalhadas para uma qualidade superior com iluminação, enquadramento;
 - ✓ **Artísticas:** essa visa a criatividade e sensibilidade do fotógrafo e do receptor que ao observar a imagem pode acrescentar sua sensibilidade e sentimento.
 - ✓ **Digital:** é a tirada com uma câmera digital ou determinados modelos de telefone celular, pode ser editada, impressa, e enviada por e-mail ou armazenado em websites ou em dispositivos de armazenamento digital.
 - ✓ **Retrato:** é um dos tipos de fotografia mais antigos. Tem como principal objetivo o registro exato do que a pessoa fotografada realmente é, ou, então, da personalidade ou essência do sujeito ou grupo de sujeitos fotografados.
 - ✓ **Publicitária:** usada em diversas mídias, a fotografia publicitária deve vender uma ideia ou produto.
 - ✓ **Arquitetônica:** ela é perfeita para registrar obras arquitetônicas ou projetos voltados ao designer de interiores; construção residencial, estabelecimento comercial, etc.
 - ✓ **Culinária:** A fotografia culinária é uma das mais prazerosas, uma vez que o fotógrafo precisa ter o dom de capturar uma imagem que transmita sensações agradáveis ao paladar. Restaurantes, bares, lanchonetes, confeitarias, padarias e outros estabelecimentos comerciais.
 - ✓ **Subaquáticas:** Este tipo de fotografia é, geralmente, praticado por mergulhadores.
 - ✓ **Aérea:** podem ser usadas para construções, para capturar aves ou para questões militares.

Esses foram apenas alguns exemplos de fotografias. Existem muito mais variedade e finalidades de usos, tudo depende para que fins elas sejam criadas e as

técnicas destinadas para sua produção. As fotografias nos acompanham desde um documento oficial para identificação pessoal, também em momentos de comemorações. Elas também fazem parte de processos de investigações, servem como provas documentais e tem grande uso comercial, isso para aquelas com destinação para divulgação de produtos de uso pessoal como o lançamento de produtos para campanhas novas de uma determinada marca ou atrativa na área alimentícia.

Se pararmos para pensar, as fotografias estão ao nosso redor no nosso dia a dia. Isso vem mesmo antes do nascimento de uma criança até sua fase adulta, em quase todos os momentos estamos retratando algo ou alguém. E esse hábito é o que podemos nomear de mudança de comportamento e construção da história por esse suporte. Se estivermos em um determinado lugar e observarmos, podemos identificar uma pessoa registrando algo, seja com uma câmera ou celular, não tem como não perceber que para alguém um lugar, ou acontecimento, é importante e precisa ser retratado também pelo registro fotográfico.

3 MEMÓRIA

O sentido original do termo memória seria a capacidade humana de guardar no cérebro impressões das experiências vividas. Ela pode transmitir dados em suas imagens provocando uma leitura pessoal na informação contida em seu suporte, contribuindo na construção da memória humana. A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 1990, p. 366).

Por conseguinte, podemos ressaltar que a fotografia como documento e sua importância na construção da memória são tidos como um meio de registro para deixar salvo um instante que não pode ser mais vivido como o momento em que se foi fotografado, o que o suporte fotográfico registrou, podemos até tentar reconstruir, mas, os instantes uma vez vividos, jamais voltarão no tempo. É através da fotografia que também relembramos e tentamos vivenciar/resgatar o que podemos chamar de lembrança curta do tempo ou aquelas que se passaram há mais tempo, e assim, fazemos

um melhor resgate no subconsciente a fim de tornar próxima as lembranças de lugares, pessoas ou momentos que envolvem emoções e dores guardadas na memória.

3.1 Fotografia como artefato de memória

Artefatos de memória seriam informações contendo algumas significações, possíveis de serem reconhecidos como vestígios, em emissões das mídias nos gêneros de ficção, humorismo e jornalísticos, em especial, os que enfocam temas específicos de natureza histórica e social; compreendem-se, também, estes artefatos como construções ideológico-representacionais que remetem ao nosso passado. Portanto, segundo: (LOPES, 2002, p.2). os ‘artefatos de memória’ seriam parte das representações mentais compartilhadas entre as mídias e o público, um olhar sobre o passado que precisa ser legitimado e validado pelos receptores para ter funcionalidade social.

Dessa forma, o artefato de memória para ter relação entre ele e a pessoa que esteja diante desse suporte, no caso a fotografia, se faz necessário que exista um elo entre ambos para associação de um fato ocorrido no momento que ocorreu as informações contidas no artefato, porque nem sempre o sujeito precisa ter vivenciado o que tem na proposta da imagem. Contudo, essa imagem pode remeter a algo que ocorreu com essa pessoa no mesmo instante que esse artefato foi produzido, associando o artefato às lembranças contidas na memória do mesmo, no caso, o documento fotográfico terá sentido no que apresenta na imagem contida nele, se a pessoa que o observa já tem um conhecimento prévio do que está proposto e esse conhecimento, pode ser adquirido através de algo já vivido ou presenciado pelo sujeito que observa a fotografia. É na mente das pessoas que ficam registrados de tudo que já foi falado, ouvido e visto; a memória é uma espécie de arquivo que quando solicitada, realiza uma busca para encontrar o que foi proposto para acessar a informação necessária e reconhecê-la.

4 METODOLOGIA

Consiste na explicação detalhada, da ação desenvolvida durante a pesquisa tais como: campo, tipo, instrumento e amostra da pesquisa. Neste sentido, Oliveira (1997) nos mostra que “a metodologia estuda os meios ou métodos de investigação do pensamento correto e do pensamento verdadeiro, e procura estabelecer a diferença entre

o que é verdadeiro e o que não é, entre o que é real e o que é ficção.” Complementando, (SALOMON 1999) nos traz que:

[...] trata-se de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destinam.

Sua realização deu-se em três etapas: na primeira fizemos o levantamento bibliográfico através de artigos, revistas eletrônicas e livros; na segunda, organizamos e aplicamos o questionário; na terceira e última, analisamos os dados e trazemos os resultados.

4.1 Campo da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada no Campus I da Universidade Federal da Paraíba-UFPB⁶, criada pela Lei Estadual 1.366, de 02 de dezembro de 1955, instalada sob o nome de Universidade da Paraíba como resultado da junção de algumas escolas superiores. Situada no Bairro Jardim Cidade Universitária, Campus I, João Pessoa/PB. Posteriormente, com a sua federalização, aprovada e promulgada pela Lei nº. 3.835 de 13 de dezembro de 1960 foi transformada em Universidade Federal da Paraíba, incorporando as estruturas universitárias existentes nas cidades de João Pessoa- *Campus I*, Areia- *Campus II*, Bananeiras- *Campus III*, nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto- *Campus IV*.

O Curso de Arquivologia,⁷ foi criado e reconhecido pela Resolução do Consepe nº 41//2008. O Curso de Bacharelado em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, Campus I da UFPB, com 2.760 horas-aula, equivalentes a 184 créditos. Seu horário de aulas é noturno, encontra-se na distribuição de áreas curriculares em: Fundamentos Teóricos da Arquivologia, Gestão de Documentos, Organização e Tratamento da Informação Arquivística, Gerenciamento de Unidades de Informação, Tecnologia da Informação e Pesquisa; tendo sua duração mínima de 5 anos

⁶ Informações retiradas do site: <http://www.ufpb.br/>

⁷ Informações retiradas do site: http://dci.ccsa.ufpb.br/cga/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=2

e máximo de 15 períodos. Atualmente o corpo discente do Curso de Arquivologia da UFPB é composto por cerca de 350 alunos matriculados.

4.2 Características da pesquisa

O presente artigo traz abordagens: de forma de pesquisa bibliográfica que é a busca de uma problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas e exploratória que visa estabelecer critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses. Na forma quantitativa⁸, por conter em parte do questionário questões objetivas, possibilitando transformar as respostas dos questionados em números para então obter a análise dos dados e, chegar a uma conclusão representada numericamente em porcentagens. Também abordamos uma questão subjetiva o que caracteriza a segunda parte do questionário como pesquisa qualitativa⁹, por se tratar da abordagem de caráter exploratório, uma vez que estimula o questionado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão e suas respostas são retratadas por meio de relatórios levando-se em conta aspectos tidos como relevantes em suas opiniões. Segundo Barbeta (2008, p. 30) a pesquisa qualitativa é visivelmente percebida, independente se positiva ou negativa, através da amostra utilizada no estudo.

⁸ Informações retiradas do site: <http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>

⁹ Informações retiradas do site: <http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>

4.3 Instrumentos da pesquisa

Para coletarmos os dados, aplicamos um questionário¹⁰ (Apêndice A) misto com 6 questões objetivas, visando levantar as características dos respondentes e opiniões sobre a temática do artigo, como: faixa-etária, sexo, escolaridade, frequência que fotografam; e uma questão subjetiva buscando identificar a relação que os sujeitos mantêm com os suportes fotográficos selecionados e apresentados. Solicitamos aos entrevistados que observassem e descrevessem algumas imagens previamente selecionadas, com o intuito de despertar/resgatar assim, lembranças latentes de suas vivências.

4.4 Amostra

A amostra é representada por 30 (trinta) discentes do Curso de Arquivologia da UFPB, do 6º (sexto) ao 9º (nono) período, escolhidos aleatoriamente. O período da coleta de dados ocorreu nos dias 17 e 18 de fevereiro de 2015.

5. RESULTADOS DA PESQUISA

Após à coleta de dados, os discentes do Curso de Arquivologia, foram codificados como: A1, A2, A3,... correspondentes ao aluno 1, aluno 2, e assim sucessivamente.

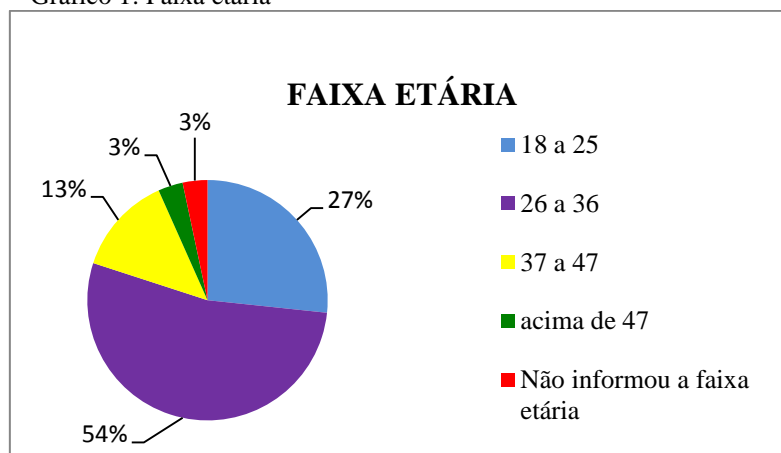
Na construção dos gráficos utilizamos o programa Excel do pacote Office para a tabulação dos dados em forma de porcentagem.

Na questão de numero um, solicitamos que os pesquisados nos informassem em qual faixa etária estariam, como demonstra o gráfico 1:

¹⁰ Questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Informações retiradas do site:

http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm

Gráfico 1: Faixa etária

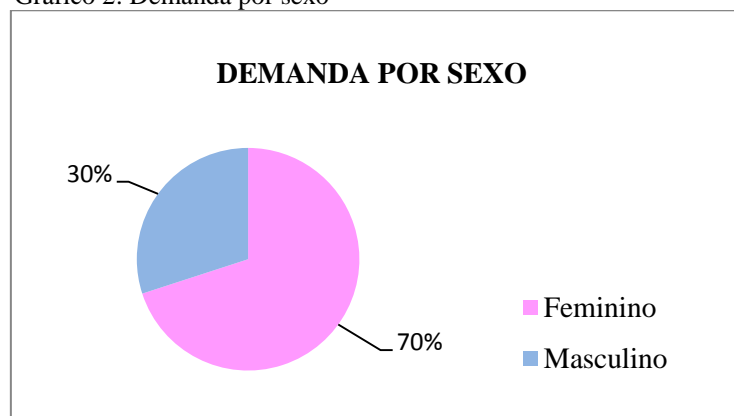


Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Podemos verificar que a faixa etária predominante é composta de 54% (cinquenta e quatro por cento) que corresponde de 26 a 36 anos, seguido por 27% (vinte e sete por cento) de 18 a 25 anos, na sequência temos 13% (treze por cento), dos de faixa etária de 37 a 47 anos e representados com 3% (três por cento) aqueles acima de 47 anos, e os que deixaram de informar a faixa etária pertencente. Desta forma o Curso apresenta-se uma número relevante de discentes com idade acima de 25 (vinte e cinco anos), o que levou a observar que muitos desses vem de uma outra jornada diária para a universidade, muitos vem direto de seus trabalhos para a sala de aula em busca de uma nova perspectiva profissional.

A questão de numero dois abordou à demanda de alunos matriculados no Curso quanto ao sexo.

Gráfico 2: Demanda por sexo

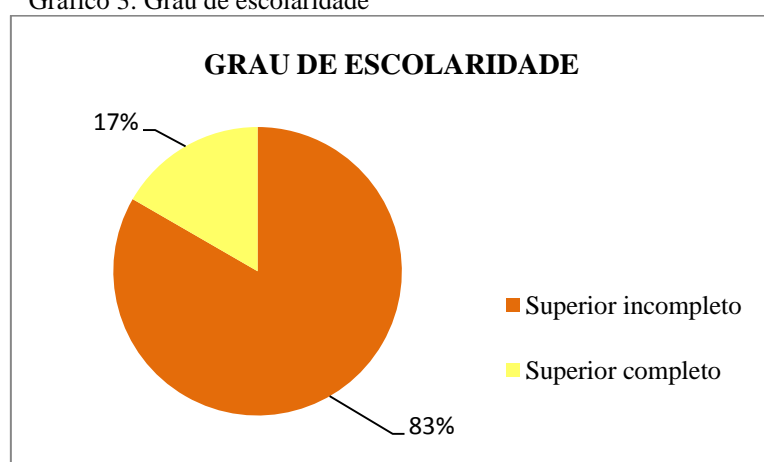


Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Tratando-se do sexo, a predominância dos pesquisados são do sexo feminino, com 70% (setenta por cento), enquanto os pesquisados do sexo masculino representam 30% (trinta por cento) dessa demanda. O que demonstra que são as mulheres que em maioria estão buscando em número maior formação superior, ou seja as mulheres correspondem uma maior representação de pessoas com curso superior.

Na questão três, buscamos através dessa pergunta saber quem estava cursando sua primeira graduação e quem já possuía graduações anteriores.

Gráfico 3: Grau de escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

De acordo com o gráfico acima, verificamos que a maioria dos pesquisados, com 80% (oitenta e três por cento) representa os discentes que estão cursando a primeira graduação, quanto a porcentagem de 17% (dezessete por cento), são de discentes que já possuem pelo menos uma graduação e que retornaram ao ensino superior, para uma nova conquista, provavelmente para uma melhor qualificação no trabalho, e outros almejam aprovação em concursos públicos.

Na quarta questão, os pesquisados poderiam optar por mais de uma das opções apresentadas, para informarem em quais situações eles costumam fotografarem com maior frequência. Por ser de múltipla escolha, os resultados foram tabulados e apresentado em forma de uma tabela.

Tabela 1: Situações com maiores frequências para fotografarem

RESPOSTAS	PESQUISADOS POR RESPOSTAS	EM PORCENTAGEM
Passeios, viagens, festas, reuniões com amigos e familiares	18	60%
Passeios e viagens	5	17%
Reuniões com familiares	2	7%
Passeios, viagens e festas	2	7%
Festas	1	3%
Passeios, viagens, festas e reuniões com familiares	1	3%
Passeios, viagens, festas e reuniões com amigos	1	3%
	TOTAL = 30	TOTAL = 100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015





Dessa forma, as respostas referentes ao índice de maiores frequências em momentos que costumam fotografar, os questionados nos informaram que: 60% (sessenta por cento) deles fotografam em passeios, viagens, festas e em reuniões de amigos e familiares; seguidos por 17% (dezessete por cento) que realizam suas fotografias em passeios e viagens, na sequencia dos demais vem aqueles com 7% (sete por cento) em reuniões com familiares, passeios, viagens e festas; também optaram com 3% (três por cento) os que fotografam só em festas, outros só em passeios, viagens, reuniões com familiares e os que responderam somente em passeios, viagens, festas e reuniões com amigos. Assim, observo que na grande maioria dos discentes, fazem suas fotos em momentos de lazer quando estão em companhia de pessoas que já tenha uma ligação de amizades e laços familiares.

Perguntamos na questão de número cinco a opinião dos questionados se consideravam a fotografia como documento de memória. A resposta de todos foi que sim, ou seja, 100% (cem por cento) consideram a fotografia como documento de memória. O que reforça com (LE GOFF, 1990, p.366), ao considerar que a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um



conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.



Para a questão de número seis, consta de um quadro onde se encontram as fotografias colocadas no questionário (Apêndice A), com informações das mesmas para uma acareação com as respostas dadas pelos pesquisados, já codificados como: A1, A2, A3,...Correspondentes a aluno 1, aluno 2, e assim sucessivamente.

Quadro 1: Apresentação de respostas das fotografias relacionadas no questionário

FOTOGRAFIA	DADOS DA FOTOGRAFIA	RESPOSTAS DOS DISCENTES
	<p>1-Fotografia em preto e branco, vista aérea da Lagoa do Parque Solon de Lucena, João Pessoa/PB, em 1932. Fonte: IHGP</p>	<p>A1: “Centro de João Pessoa/Lagoa”; A2: “Foto velha da Lagoa, Centro de João Pessoa”; A3: “Parque Solon de Lucena/Lagoa, João Pessoa-PB”; A4: “Parque Solon de Lucena, conhecido como Lagoa-João Pessoa-PB”; A5: “A Lagoa nos tempos antigos”;</p>
	<p>2-Fotografia em preto e branco, Lagoa do Parque Solon de Lucena, João Pessoa/PB, em 1932. Fonte: IHGP</p>	<p>A1: “Centro de João Pessoa/Lagoa”; A2:” Foto velha da Lagoa, Centro de João Pessoa”; A3: “Parque Solon de Lucena/Lagoa, João Pessoa-PB”; A4: “Parque Solon de Lucena, conhecido como Lagoa-João Pessoa-PB”; A5: “A Lagoa nos tempos antigos”;</p>
	<p>3-Fotografia em preto e branco, vista aérea do Hotel Tambaú, João Pessoa/PB, em 1984. Fonte: IHGP</p>	<p>A6: “Tambaú (Hotel)”; A7:” Hotel Tambaú, foto antiga”; A9: “Hotel Tambaú”; A10: “Hotel Tambaú; turismo, estrangeiros, capitalismo”; A11:”Turismo, Hotel Tambaú”; A21: “A memória de uma obra urbana”</p>
	<p>4-Fotografia em preto e branco, do Hotel Tambaú, João Pessoa/PB, em 1984. Fonte: IHGP</p>	<p>A6: “Tambaú (Hotel)”; A7:” Hotel Tambaú, foto antiga”; A9: “Hotel Tambaú”; A10: “Hotel Tambaú; turismo, estrangeiros, capitalismo”; A11:”Turismo, Hotel Tambaú”; A21: “A memória de uma obra urbana”</p>

	<p>5-Fotografia em preto e branco, do Hotel Tambaú, João Pessoa/PB, em 1984. Fonte: IHGP</p>	<p>A6: “Tambaú (Hotel)”; A7:” Hotel Tambaú, foto antiga”; A9: “Hotel Tambaú”; A10: “Hotel Tambaú; turismo, estrangeiros, capitalismo”; A11:”Turismo, Hotel Tambaú”; A21: “A memória de uma obra urbana”</p>
	<p>6-Fotografia colorida, vista aérea da Lagoa do Parque Solon de Lucena, João Pessoa/PB, em 2010. Fonte: Felipe Gesteira Disponível em:<http://felipegesteira.com/blog/wp-content/uploads/2010/09/aereas_lagoa_foto_felipegesteira_1411.jpg> Acesso em 17 set. 2014.</p>	<p>A1: “Centro de João Pessoa/Lagoa”; A2:” Nessa imagem vejo foto da Lagoa, Centro de João Pessoa-PB”; A3: “Revitalização do Parque Solon de Lucena/Lagoa, João Pessoa-PB”; A4: “A transformação ao longo do tempo do Parque Solon de Lucena, conhecido como Lagoa-João Pessoa-PB”; A5: “A Lagoa nos tempos modernos”;</p>
	<p>7-Fotografia colorida, vista aérea da Lagoa do Parque Solon de Lucena João Pessoa/PB, em 2014. Fonte: Acervo PMJP. Disponível em<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.araruna1.com/noticia/28930/onde-ficarao-os-quiosques-no-novo-parque-solon-de-lucena/&gws_rd=cr&ei=CpnlVL7KO4e6ggSo5YCQBQ> Acesso em 17 set. 2014.</p>	<p>A1: “Centro de João Pessoa/Lagoa”; A2:” Nessa imagem vejo foto da Lagoa, Centro de João Pessoa-PB”; A3: “Revitalização do Parque Solon de Lucena/Lagoa, João Pessoa-PB”; A4: “A transformação ao longo do tempo do Parque Solon de Lucena, conhecido como Lagoa-João Pessoa-PB”; A5: “A Lagoa nos tempos modernos”;</p>
	<p>8-Fotografia colorida, vista aérea do Hotel Tambaú , João Pessoa/PB, em 2011. Fonte: Sérgio Bernardes. Disponível em <http://www.archdaily.com.br/br/01-16031/classicos-da-arquitetura-tropical-hotel-tambau-sergio-bernardes> Acesso em 17 set. 2014.</p>	<p>A6: “Tambaú (Hotel)”; A7:” Hotel Tambaú, foto recente”; A9: “Hotel Tambaú”, praia de Tambaú A10: “Hotel Tambaú; turismo, estrangeiros, capitalismo”; A11:”Turismo, Hotel Tambaú”; A21: “A memória de uma obra urbana”</p>

	<p>9-Fotografia colorida, Ataque terrorista suicida pela Al-Qaeda ao World Trade Center, as Torres Gêmeas, Nova York/ USA, em 11/09/ 2001.</p> <p>Fonte: lealtudo blog. Disponível em <http://lealtudo.blogspot.com.br/2011/09/torres-gemeas-wtc-ny-atentado-11-de.html> Acesso em 17 set. 2014.</p>	<p>A4:” O terrorismo de Grupos Islâmicos”;</p> <p>A5: “Lembro do dia 11 de setembro, o atentado”;</p> <p>A6: “Terrorismo e vidas perdidas; Onze de setembro, ataque terrorista nos USA”;</p> <p>A8: “Atentado de 11 de setembro, Nova York “;</p> <p>A12: “A destruição das Torres Gêmeas”;</p> <p>A13: “Atentado terrorista”;</p> <p>A14: “Tristeza, ataque terrorista”;</p> <p>A15: “O atentado terrorista de 11 de setembro”;</p> <p>A16: “Ataque e mortes”;</p> <p>A17:”Ação terrorista, mortes e destruição”;</p> <p>A18: “Ataque às Torres Gêmeas em 11/09/2001”;</p> <p>A19:”Ataque às Torres Gêmeas”;</p>
	<p>10-Fotografia em preto e branco. Guerra do Vietnã (Vietnã do Sul), apoiada pelos EUA; contra o (Vietnã do Norte), apoiado pela Frente Nacional para a Libertação, iniciou-se em 1959 e finalizou-se em 1975. Ideologia e política, foram os principais motivos do conflito. Entre as vítimas, nessa foto Kim Phuc (a garotinha nua), que para sobreviver tirou a roupa em chamas após ataque de bomba. Em 1972.</p> <p>Fonte: Nick Ut. Disponível em <http://blogs.estadao.com.br/olhar-sobre-o-mundo/guerra-do-vietna-imagens-do-horror/> Acesso em 17 set. 2014.</p>	<p>A1:” Guerra”;</p> <p>A3: “Lembrança de uma Guerra”;</p> <p>A6: “Guerra, dor e sofrimento”;</p> <p>A8: “Bomba, desespero”;</p> <p>A10: “Guerra, Drama”;</p> <p>A12: “Guerra”;</p> <p>A14: “Guerra”;</p> <p>A15: “A menina nua correndo na guerra”</p> <p>A19: “Bomba”;</p> <p>A21: “Violência causado pela ignorância das autoridades, provocando guerra”;</p> <p>A22: Sofrimento, desespero;</p>

	<p>11-Fotografia colorida, discentes do Curso de Arquivologia, turma: 2010.1, da UFPB, Campus I, em atividades acadêmicas. (em pé: Lucas Santiago, sentado: Alcivan Candido, do lado direito da foto na frente de Alcivan, Camila Fernandes e ao lado direito de Camila, Ivânia Cláudia). Em 2011 Fonte: facebook de Ivânia Cláudia</p>	<p>A1: “Estudantes, dedicação”; A2:” Quatros pessoas estudando”; A3: “Trabalho em grupo, na sala de aula”; A6: “Aprendizado”; A7:”Alunos fazendo trabalhos acadêmicos”; A8: “Arquivologia, sala de aula”; A10: “Educação, sacrifício, estudo, dedicação”; A12:” Trabalho em equipe”; A16: “Amigos, escola e aprendizagem”; A17: “Reunião de amigos, trabalho em equipe”; A18: “Alunos fazendo trabalho na UFPB”; A19: “Reunião com colegas para estudo”; A20:”Estudos, trabalhos acadêmicos”;</p>
	<p>12-Fotografia colorida. Passeio marítimo para Areia Vermelha-Cabedelo/PB (a esquerda da foto de blusa preta, Priscilla Albuquerque, de chapéu Ivânia Cláudia), em 2011. Fonte: facebook de Ivânia Cláudia.</p>	<p>A1:“Passeio, registro;” A2:“Duas pessoas registrando um momento de lazer”; A4:“Passeio de Barco”; A6: “Amigas, companheirismo, momento”; A7: “Fotografia de recordações do passeio”; A8: “Passeio com amiga, Catamarã”; A15: “Imagem das amigas com passei turístico”; A17: “Momento de lazer e distração com amiga”; A18: “Duas amigas registrando um momento”; A20:” Conhecer novos lugares com amigos ou parentes”; A22: “Amizade, carinho”; A23: “Passeio com família”;</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

No objetivo de trabalharmos com os discentes do Curso de Arquivologia da UFPB, foram selecionadas entre várias fotografias pesquisadas que compõem a questão seis. Essas fotografias foram escolhidas de forma estratégica, onde apresentamos nesse tipo de suporte, imagens que percorrem o mundo pelo fato de retratarem a história e humana, mesmo elas representando ações desumanas, como as de numero nove e dez. Também selecionamos fotografias que trariam alguma lembrança sobre a cidade de João Pessoa. Tais fotografias retratam dois pontos turísticos são elas: a Lagoa do Parque Sólón de Lucena e o Hotel Tambaú.

Colocamos também duas fotografias do cotidiano de amigos e discentes da UFPB, na tentativa de provocar lembranças naqueles que não estariam ali retratados. Vale ressaltar que algumas fotografias apresentadas, remeteram de forma direta a fatos que foram interligados pelos pesquisados, levando-os a associarem à momentos por eles vividos, na mesma data em que foram realizadas as fotografias. Diante das fotografias os discentes além de identificarem as imagens e do que as mesmas traziam como documentos informacional, também suscitaram lembranças pessoas como: a Festa das Neves que comemora a data da Cidade de João Pessoa/PB, realizadas em parte da Lagoa no Parque Solon de Lucena; inicio de namoro, passeios com amigos e familiares, desenvolvimento e aumento da população da cidade; aulas de história que falavam sobre o conflito dos homens e das Guerras; a convivência em sala de aula com colegas de estudos.

Na questão seguinte, a de número sete, os pesquisados poderiam optar por mais de uma resposta, para informarem quais os meios de visualização mais utilizados por eles, para verem fotografias. Pelo motivo de varias respostas, vamos apresentá-las, em forma de uma tabela.

Tabela 2: Meios mais utilizados para visualização de fotografias

RESPOSTAS	PESQUISADOS POR RESPOSTAS	EM PORCENTAGEM
Celulares, computadores, tablets, redes sociais e etc	7	23%
Álbuns da família, celulares, computadores, tablets, redes sociais e etc	6	20%
Redes sociais	4	14%
Não informaram	3	10%
Álbuns da família e redes sociais	2	7%
Celulares, computadores, tablets e etc	2	7%
Álbuns da família, jornais, revistas, celulares, computadores, tablets, redes sociais e etc	2	7%
Álbuns da família	1	3%
Jornais, celulares, computadores, tablets, redes sociais e etc	1	3%
Jornais, celulares, computadores, tablets, e etc	1	3%
Álbuns da família, revistas, celulares, computadores, tablets, redes sociais e etc	1	3%
	TOTAL = 30	TOTAL =100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Então, as respostas dos questionados referentes aos meios mais utilizados por eles para visualizarem fotografias apresentam-se da seguinte forma: com 23% (vinte e três por cento) os que visualizam fotografias em celulares, computadores, tablets, redes sociais e etc; seguidos por 20% (vinte por cento) aqueles que visualizam em álbuns da família, celulares, computadores, tablets, redes sociais e etc, na sequência dos demais aqueles que só visualizam em redes sociais com 14% (quatorze por cento), com 10% (dez por cento) os que não informaram a forma que visualizam fotografias, tanto sequência temos os que representam 7% (sete por cento), são eles que visualizam em álbuns de família, redes sociais; celulares, computadores, tablets, jornais, revistas, tem também aqueles representados com 3% (três por cento), os que para ver fotografias utilizam-se somente de álbuns da família, jornais, revistas, celulares, computadores, tablets e redes sociais. O que chama mais atenção nessa questão, sobre os meios mais

utilizados que os discentes visualizam as fotografias, vem da mudança de comportamento sofrida pelas Tecnologias de Informações como: celulares, computadores e redes sócias, ou sejam elas não possuem o comportamento de gerações anteriores as esse tipo de acesso; que visualizavam suas fotografias em álbuns de família cultivados com maiores valores sentimentais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção desse artigo, e diante do olhar arquivístico, foi possível perceber que as pessoas jamais ficaram passivas diante de uma imagem fotográfica. A fotografia tem o poder de mexer com as emoções extraindo memórias do subconsciente de cada indivíduo, seja de forma coletiva ou individual. Desde o nosso nascimento, trabalhamos com nossas memórias, mesmo que em grande maioria não lembremos de muitas coisas que vivemos ou presenciamos, o homem está sempre construindo a história e alimentando a memória de forma individual ou coletiva através dos registros fotográficos. Segundo Santos (1993, p.83), descreve a memória da seguinte forma: Por memória podemos compreender reminiscências através das quais nos encontramos como passado, repetição de atitudes e sentimentos dos quais raramente nos damos conta, construção e reconstrução de nossas identidades ao longo de nossas vidas, e até mesmo o inexplicável saber. Diante desse pensamento e dos resultados obtidos, nos mostraram parte do perfil dos discentes do curso de Arquivologia da UFPB. A faixa etária predominante de pessoas acima de 25 anos é de 54% (cinquenta e quatro por cento); o sexo feminino é a maior demanda no Curso com 70% (setenta por cento) e a maioria dos discentes está na primeira graduação. Cerca de 60% (sessenta por cento) possui o hábito de fotografar em eventos como: passeios, viagens, festas, reuniões com amigos e familiares; 100% (cem por cento) dos questionados consideram a fotografia como documento de memória; 23% (vinte e três por cento) visualizam as fotografias através de celulares, computadores, tablets e redes sociais. Através da observação das fotografias contidas no questionário (Apêndice A), observamos nas respostas dos discentes que a maior parte destes suscitou lembranças guardadas em seus subconscientes ou até mesmo associaram fatos pessoais aos acontecimentos retratados no suporte documental visualizado. Assim, a fotografia como documento tem suma importância para a Arquivologia por ser um suporte que contém informações ricas em

detalhes e por ser uma forma de compartilhamento das informações contidas de uma história construída pelo homem; pois, também ser instrumentos de estudos sobre o que ocorreu em um determinado tempo. Seria melhor aceita como registradora da história se recebessem os devidos cuidados e valorização, para isso deveriam haver mais instituições com acervos maiores, divulgações sobre a importância desse suporte documental e acessos maiores para pesquisas.

THE PHOTOGRAPH AS A DOCUMENT: its importance in the construction of human memory

Ivânia Cláudia da Silva

ABSTRACT

The present article emphasizes, through Archival Science, the importance of photograph as a document, registering and representing the memory and the history built by men along the time. Considering the keen eye of the archivist that perceives the value of information which are inserted in the most varied kinds of support, we bring to photograph, while it contributes with society because it carries extremely relevant information, bringing register of facts that marked society, as well as the individual as part of a collectivity. Thus, it was developed an empirical, quantitative and qualitative research that used a mixed questionnaire. This one aimed to visualize the comprehension of the interviewees about photograph and its importance for them. The questionnaire was applied with Archival Course students, from the sixth to ninth semester, who were chosen randomly. As results, they were verified that most of the interviewees are above 25 years, feminine, and studying the first graduation course. All of them consider the photograph as a memory document. They like taking photos in rides, travels and parties and the most used method to visualize and to share photographs are through cell phones and social networks. It is concluded that, by means of the obtained answers, it is evident that photograph is a document that also provides and provokes in memory remembrances that will stay registered in the subconscious.

Keywords: Archivist. Photograph. Document. Memory.

REFERÊNCIAS

- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. <http://www.inf.ufsc.br/~barbetta/livro1.htm>
- Cartier-Bresson, Henri. “O momento decisivo”. In: *Fotografia e Jornalismo*. Bacellar, Mário Clark (org.). São Paulo, Escola de Comunicações e Artes (USP), 1971, p. 19-26.
- CONHEÇA os principais tipos de fotografias. In: Disponível em <<http://www.fotografia-dg.com/conheca-os-principais-tipos-de-fotografia/>>. Acesso em: 18 fev. 2015.
- DCI, Departamento da Ciência da Informação da UFPB. In: Disponível em <http://dci.ccsa.ufpb.br/cga/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=2>. Acesso em: 20 fev. 2015.
- ECOPIXBRASIL, **História da fotografia**. 2012. vídeo, color, (3,19 min). Disponível em : <<https://www.youtube.com/watch?v=4cSMG5XAq7c>>. Acesso em: 24 mar. 2014.
- FERREIRA, Jonatas; AMARAL, Aécio. **Memória eletrônica e desterritorialização. Política & Sociedade**, v. 4, p.137-166, abr. 2004.
- FERREIRA, Angélica Barreto. **Nas “trincheiras” da memória: um diálogo sobre o papel do arquivista para a preservação da memória no Núcleo de Arte Contemporânea (NAC)**. In: Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2011. p. 17-26. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6170>>. Acesso em: 15 jan. 2015.
- GUERRA, Cláudia Bucceroni; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **A imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2009.
- GUIMARÃES, Luiz Hugo. **História do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano**. João Pessoa. Editora Universitária. UFPB 1998. 300 p.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1990. p.366.
- LEITE, Miriam L. Moreira. **A imagem através das palavras**. *Ciência e Cultura*, n. 38, v. 9, p.1483-1495, 1986.
- LOPES, Luís Carlos. **Artefatos de memória e representações nas mídias**. 2002. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/330/211>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

MARCONDES, Marli. **A importância da conservação fotográfica na reconstrução da memória.** In: Disponível em < <http://www.cogeime.org.br/revista/cap1320.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2014.

MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces***. In: Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n.º. 2, 1996, p. 73-98. 1. Disponível em : < www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf>. Acesso em : 17 set. 2014.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **Conversa sobre normalização de texto acadêmicos.** Editora Universitária. UFPB, 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica.** São Paulo: Pioneira, 1997.

OS VARIOS tipos de fotografias. In: Disponível em < <http://fotografar.pt/os-varios-tipos-de-fotografia/>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

OS PRINCIPAIS tipos de fotografias. In: Disponível em < <http://www.criatividadeplus.com/2012/09/28/os-principais-tipos-de-fotografia/>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAFICO PARAIBANO - IHGP. In: Disponível em < <http://www.ihgp.net/index.htm>>. Acesso em: 02 out. 2014.

PAVÃO, Luis. **Conservação de Coleção Fotográfica.** Lisboa. Dinalivro.1997.

SALOMON, Décio Vieira. **Como Fazer Uma Monografia,** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

APÊNDICE - A
QUESTIONÁRIO APLICADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

O presente questionário faz parte de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso de Ivânia Cláudia da Silva, tendo como orientadora Profa. Dr^a. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito, do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Por tanto solicitamos sua colaboração.

QUESTIONÁRIO

Curso: _____

1) Faixa etária

18 a 25anos 26 a 36 anos 37 a 47anos Acima de 47anos

2) Sexo

Feminino Masculino

3) Grau de escolaridade

Superior incompleto Superior completo

4) Em quais situações, costuma fotografar?

Passeios/viagens Festas
 Reunião entre amigos Reunião com familiares

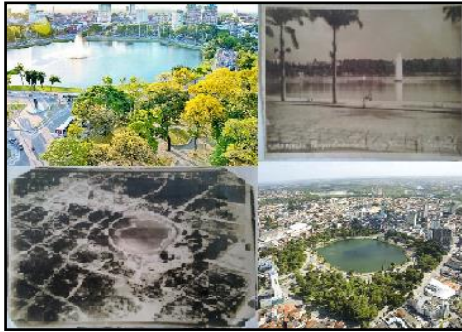
5) Fotografia é documento de memória?

Sim Não

6) Observando as imagens a seguir, descreva abaixo delas quais lembranças são despertadas.









7) Quais os meios mais utilizados por você para visualizar fotos?

- Álbuns da família Jornais
- Revistas Celular/computador/tablet, etc.
- Redes sociais (acesso a internet)

Obrigada por sua colaboração!